



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11395 - Resumo Expandido - Trabalho - 4ª Reunião Científica da ANPEd Norte (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 05/GT 11 - Estado e Política Educacional e Políticas de Educação Superior

A COMPLEXIDADE DA FORMAÇÃO AMAZÔNICA PARA O PEDAGOGO NO IFTO CAMPUS PORTO NACIONAL

Sônia Eduardo de Moraes - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Maria José de Pinho - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

A COMPLEXIDADE DA FORMAÇÃO AMAZÔNICA PARA O PEDAGOGO NO IFTO *CAMPUS* PORTO NACIONAL

Este trabalho apresenta reflexões oriundas de uma pesquisa de doutorado em andamento. O estudo visa compreender a política de formação dos pedagogos e pedagogas do IFTO *Campus* Porto Nacional-TO, construídos a partir de uma identidade profissional e suas ressonâncias para a profissionalidade docente no contexto amazônico, tendo como dispositivo os documentos norteadores: Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (DCNS) Resolução CNE/CP N° 1/2006. Trata-se de uma pesquisa qualitativa – por meio de uma análise documental, ancorada na teoria da complexidade de Edgar Morin. Os dados preliminares indicam que os cursos de formação em Pedagogia, ainda se mantêm presos a formatos fragmentados de saberes, conforme uma cultura tradicional do sistema brasileiro; apoia-se na constatação de que somente pela reforma do pensamento, conceito moriniano, essa formação pode sensibilizar o olhar e mobilizar-se para a valorização dos diversos modos de conhecer na esteira de Morin (2011). Tal prerrogativa resvala-se em erros e ilusões, que em uma visão unilateralizada de um único tipo conhecimento, tido como certo, pode acarretar a preponderância do saber científico, o que é uma cultura na prática da grande maioria das instituições educacionais.

Palavras-chave: Complexidade, Formação de pedagogos, Amazônia

Introdução

Historicamente, o Brasil apresenta um cenário complicado para a Pedagogia, essa ciência foi marcada por ambiguidade, indefinições que tem repercutido no campo teórico do seu conhecimento na formação intelectual e profissional do pedagogo, conforme nos aponta Libâneo (2001). A experiência formativa acerca dessa formação se mostra um grande desafio, conforme estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de

Pedagogia (2006), uma vez, que é amplo às frentes de trabalho que o pedagogo pode ocupar.

O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos (BRASIL, 2006, p.02).

Para esses profissionais, pode ser, um grande desafio a formação inicial, pois pressupõe está preparado intelectualmente, conceitualmente e procedimentalmente para trilhar os caminhos que lhes espera à formação. Compreender as demandas socioculturais locais e, também, de entendimento que se tem sobre a formação integral do sujeito é uma delas, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.

Pensar pesquisa sobre educação na formação do pedagogo é, articular teoria e prática e superar certo senso comum que circula do papel desse profissional, inclusive entre os pedagogos. Segundo Libâneo (2001, p. 42), “há uma ideia de senso comum, inclusive de muitos pedagogos, de que Pedagogia é o modo como se ensina, o modo de ensinar a matéria, o uso de técnicas de ensino (...). Trata-se de uma ideia simplista e reducionista”. Para esse autor, a Pedagogia se ocupa dos processos educativos, em sentido muito mais amplo e globalizador, em que possam extrair fundamentos permitindo compreender os sentidos que esses conhecimentos, também, atribuem aos processos de ensinar e aprender. Assim, surge a necessidade de novas investigações interligando a formação do professor e a profissionalidade docente, como campos de saber que estão dialética e inerentemente engendrados.

Esse modo de preocupação reducionista e simplificadores dos conhecimentos, é também postulado por Morin (2011), que em sua visão, os conhecimentos tendem na atualidade a uma naturalização que retringe o complexo ao simples, ou seja, na perspectiva teórica do autor, as partes estão ligadas ao todo e o todo está ligado as partes. “Como nossa educação nos ensinou a separar, compartimentar, isolar, e não a unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeças ininteligível. (MORIN, 2011, p. 39). Assentados nessa premissa, compreendemos que a Pedagogia se desdobra em uma dimensão muito maior, que engloba a educação em todas as suas categorias humanas, organização do ensino, nível e modalidades conduzindo o processo de aprendizagem.

Na esteira desse pensamento, alinhamos-nos ao pensamento de Pinho (2007), quando nos sinaliza em sua pesquisa que, a formação docente no estado do Tocantins desde a sua criação tem avançado,

a partir dos anos 90, essa realidade passou a ser invertida. Em 14 anos o índice de funções docentes exercidas por professores com Ensino Fundamental incompleto no Estado do Tocantins foi reduzido de 24,4% (1989) para 4,9 (2002), representando uma diminuição de 85%. (PINHO, 2007, p. 72).

Restringimos-nos aqui, ao curso de Pedagogia, porém, a autora apresenta um

espaço de contradição entre quantidade versus qualidade, dadas as contradições nas políticas de formação de professores no estado. É importante destacar que em suas pesquisas, entre o final da década de 90 do século XX e as primeiras décadas do século XXI houve um “aligeiramento” e adaptações de programas de formação superior docente, com vistas a qualificação docente, o que nem sempre, esteve articulado a uma política educacional, com vistas a atender os níveis de Educação Infantil e as primeiras séries no Ensino Fundamental, o mesmo ocorre, neste contexto, com o Curso Normal em nível superior, ofertado inclusive na modalidade à distância, em parceria entre UNITINS/EADCOM. De acordo com Pinho (2007, p. 72), “a redução está vinculada as políticas que foram implementadas para a formação de professores em Magistério em nível Médio, através dos Projetos Some (1993), Mude (1998) e Proformação (2000)”.

Assim, entendemos que a partir desse contexto histórico, resvalam a necessidade de uma provocação para, minimamente, uma abertura constante de debates, no sentido de discutir e inserir-se nas políticas de formação, com vistas à mobilização de saberes, problematizando-os, interligando-os e em muitos casos, religando-os por meio de experiências, de construção de sentidos à prática, com reflexões relacionais que possibilitem o debate compreensivo sobre/para/com os diferentes tipos de saberes, considerando, sobretudo, os espaços das incertezas, e nesta premissa a convocação de Morin (2011), nos coloca nesse lugar de repensar a formação do professor, onde quem ensina também precisa aprender, essa dialética é indissociável, e esta distância entre qualidade de formação e quantidade deve e precisa ser reduzida.

Entendemos, portanto, que abrir espaço às análises dos documentos “a partir do binômio complexidade/formação”, é dar voz aos professores, no espaço de funcionamento de pensar a formação, para que possam ser ouvidos, estabelecendo uma relação de dialogicidade, de modo que eles se sintam partes do todo, situados é claro, a partir dos seus conhecimentos, dos seus saberes de vida e de mundo.

Neste sentido, o trabalho ora apresentado é parte de uma pesquisa de doutoramento, provisoriamente intitulado “A complexidade da formação do pedagogo: uma análise moriniana no curso de Pedagogia do IFTO *Campus* Porto Nacional”, que se encontra em desenvolvimento. Nesse estudo propomos investigar e analisar a política de formação do Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFTO *Campus* Porto Nacional, com vistas a buscar as convergências com as discussões teóricas e dos saberes necessários a educação do futuro (MORIN, 2011), sobretudo, numa política de formação tão importante quanto a base da formação educacional, ou seja, do pedagogo, num mo(vi)mento de compor novos sentidos, permeado de intercâmbio de olhares e análises complexas da realidade, na qual, surgem decorrentes da situação formativa de observar as políticas educacionais responsáveis pelo modo de empreender a formação nos cursos de formação de professores, especialmente numa região histórica, tradicional em termos de cultura heterogênea e diversa em seus múltiplos saberes.

Para este trabalho, portanto, discutiremos os sentidos produzidos pelos documentos nacionais e locais, em forma de análise crítica acerca da complexidade/formação, especificamente, a partir da teoria da complexidade de Edgar Morin, mobilizando conceitos acerca dos modos de conhecimentos e suas cegueiras do conhecimento que podem, segundo o autor, conduzir ao erro e a ilusão.

Proposição Metodológica

Nesta pesquisa de abordagem qualitativa escolhemos o método Análise Documentária, conforme (NIND et al., 2019, p.12), “frequentemente usada por pesquisadores das ciências sociais, como método suplementar do principal, pelo que pode nos dizer sobre o fenômeno estudado”, ancorados na teoria da complexidade de Morin (2011, 2015, 2016), sustentado por uma base bibliográfica.

Adotamos a abordagem documental porque seus estudos nos levam a pensar sobre as normatizações que orientam os conhecimentos da formação e da compreensão educacional a partir de categorizações, que para (MARCONI e LAKATOS, 2020, p. 17) “consiste em um conjunto de operações que visam representar o conteúdo de um documento de forma diferente”, o que significa na condição de pesquisadores abrir caminhos para pensarmos sobre a presença e ausência das coisas. E movidos por esse desejo, compreender o movimento da formação, que segundo Morin (2016, p. 36), “é preciso agora aceitar caminhar sem um caminho, fazer o caminho enquanto se caminha. O método só pode se construir durante a pesquisa”.

Considerando ser uma pesquisa em andamento, subscrevemos-nos numa experiência formativa, embasada no pensamento complexo de Morin (2015, 2016), que agrega um princípio reorganizador do conhecimento, do pensamento com vistas não apenas a aprender, mas desaprender, reaprender. Por isto, não fechamos aqui o percurso, ele está em construção, aberto a redescobrir o sentir, o pensar e o agir, como uma potência que articula diferentes formas de compreender o papel da educação do futuro, numa perspectiva de uma formação humana.

O objeto inicial do trabalho constitui-se do documento Projeto Pedagógico de do curso de Pedagogia e suas bases legais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, *Campus* Porto Nacional que ofertam desde a Educação básica técnica integrado ao Ensino Médio, Formação Superior Tecnológica, Bacharelado e Licenciatura. O desenvolvimento da pesquisa segue as seguintes etapas: 1) Análise documental do PPC, em relação as orientações da Resolução CNE/CP N° 1/2006, Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura, a Resolução CNE/CP N° 2/2019, que institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); 2) Análise dos dados – A análise será inscrito a partir dos pressupostos da teoria da complexidade, considerando

inicialmente tais reflexões.

Complexus significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e Inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a multiplicidade. (MORIN, 2011, p. 36).

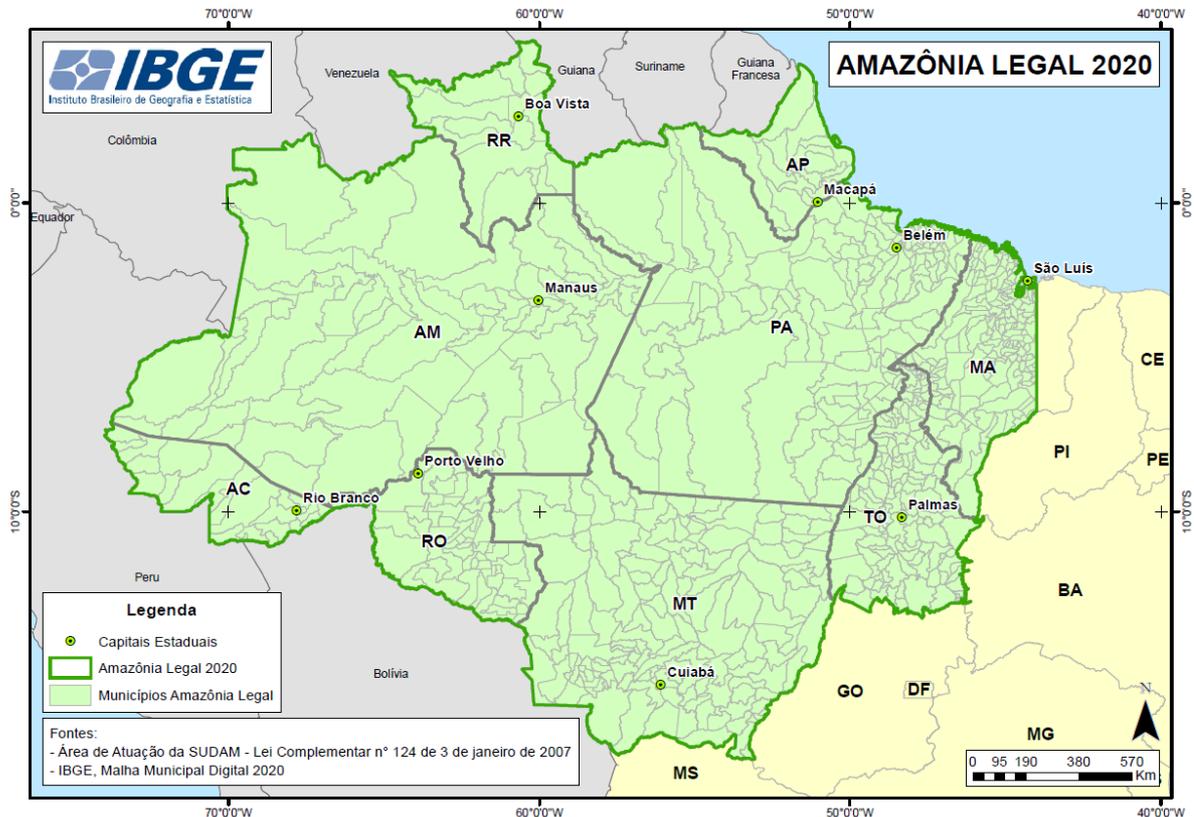
E, claro, sustentado pelos argumentos a serem desenvolvidos ao longo da pesquisa pensamos serem as condições que nos ajudarão a embasar as premissas levantadas para que se chegue, mesmo que provisoriamente, à possíveis sínteses.

Apontamentos introdutórios da pesquisa

O Tocantins é o estado mais jovem da Federação, sua criação data do ano de 1989, antes disso, geograficamente, pertencia ao estado de Goiás, conhecido como o antigo norte goiano. A nossa cultura apresenta uma rica diversidade de povos e culturas, como os povos originários que se mantêm até na atualidade, indígenas das tribos: Karajás, Xambioá, Javaé, Apinajé, Xerente e Krahô; e atualmente, segundo dados, retirados no site [1https://www.to.gov.br/sectur/comunidades-quilombolas/6njfrsueivpa](https://www.to.gov.br/sectur/comunidades-quilombolas/6njfrsueivpa) para a Fundação Cultural Palmares, existem 2.474 comunidades quilombolas certificadas no país, sendo no Estado do Tocantins 38 comunidades localizadas de norte a sul do Estado.

Por desvelar certas peculiaridades regionais, e ainda está localizada dentro de um espaço muito importante, Amazônia Legal, conforme nos apresenta o mapa abaixo que representa os Estados que o compõe. Pertencer a Amazônia Legal, significa estar ciente da proteção, preservação, de forma a pensar o desenvolvimento humano, econômico, social dos estados que compõem a região.

De acordo com Morin (2011) os novos perigos, como a morte ecológica para sobre nós, e tais saberes não está dissociado de toda a formação humana, o que nos coloca no lugar de compreender os povos, a cultura, os saberes e as condições de conhecimentos que são produzidos regional e local, e essa diversidade cultural, mas também simbólica, não pode ser desconsiderada do saber docente e das práticas políticas educacionais.



Fonte: https://geofpt.ibge.gov.br/organizacao_do_territorio/estrutura_territorial/amazonia_legal/2020/Mapa_da_Amazonia_Legal_2020.pdf

Daí decorrem especificidades, importâncias que se justificam pesquisar no espaço de formação docente, que não podem ser desconsideradas. Para Morin (2011) significa pensar na condição humana, e não está desarticulada das condições ambientais, planetárias. Isso porque Porto Nacional, é uma das cidades mais antigas do estado do Tocantins, sua historicidade marcada desde a época do Brasil império, conforme informações extraídas do site do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Porto Nacional, se desenvolve a partir da extração de ouro, em que cria uma rota de comércio sul-norte e instala-se um destacamento militar na região. Com a privilegiada localização entre dois povoados mineradores importantes, Pontal e Carmo, surge Porto Real, (atual Porto Nacional) que em virtude do comércio e da navegação, em 1831, Porto Real é elevado à categoria de vila, com o nome de Vila de Porto Imperial.

Sendo assim, levamos a máxima como necessário o que observa-se nas prerrogativas das orientações ao curso de Pedagogia, preconizadas nas DCNS (2006), no artigo 2º, § 1º.

Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2006).

Porém, em análises iniciais observa-se que o PPC do curso, considera parcialmente tais prerrogativas, uma vez que desconsidera ou não faz nenhuma menção a esse lugar de pertencimento que é, a Amazônia Legal. Ao considerar essa lacuna inicial, percebemos vestígios e marcas de um apagamento histórico, que ancorados na teoria de Morin, a complexidade é parte do todo, portanto, tudo está nas partes. Esses conhecimentos nos parecem imprescindíveis à formação docente local.

Ampliando o olhar numa perspectiva de enraizamento, Morin (2012), nos convida a pensar sobre o o enraizamento cósmico como uma potencialização à emergência humana, e posteriormente cultural, permeada pela linguagem na relação com o mundo que nos rodeia. “Quem somos? É inseparável, de onde viemos, para onde vamos?. Conhecer o humano não é expulsá-lo do universo, mas aí situá-lo”.(MORIN, 2012, p. 25).

Compreendemos, neste estudo, que esses saberes como identidades não podem ser desconsideradas no fazer docente, especificamente com tantas heterogeneidades culturais que marcam o sertanejo, o caboclo, o indígena, o quilombola, o homem branco, todos, permeados por seus saberes e conhecimentos, ocupando mesmo lugar.

Considerações em Aberto

Os dados preliminares indicam a importância para e na elaboração da construção de um Curso inteiramente dedicado a formação de professores, considerando as especificidades locais para além das normalizações curriculares que possa situar e trabalhar sem criar modelos que determinam o modo como esses devem desenvolver-se futuramente o seu trabalho.

Observa-se que, por meio também de um olhar local, pela vivência e experiência de pertencer a uma determinada região, com cultura própria e específica podemos reformar o pensamento e, olhar para a diversidade de saberes que nos cercam e mobilizar-nos à valorização destes, sobretudo na profissionalização docente. É imperioso, portanto, que as instituições superiores que zelam pela formação docente, especialmente, neste trabalho, fulcro da nossa pesquisa ao curso de Pedagogia, e se deem conta da evidente relevância dos resultados preliminares, como das das riquezas culturais ligeiramente observados.

Referências

BRASIL. Resolução CNE/CP N° 1, 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf. Acesso em: 07 julho 2022.

_____.CNE/CP N° 2- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

Brasília: MEC, 2019. BRASIL.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* – 12. Ed. – São Paulo: Cortez, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa*. 8. ed. –[4. Reimpr.] São Paulo: Atlas, 2020.

MORIN, Edgar. *Os setes saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *O método 5: a humanidade da humanidade*. 5ª edição. – Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. *O método 1: a natureza da natureza*. – Porto Alegre: Sulina, 2016.

NIND, Melaine; CURTIN, Alícia; HALL, Kathy. *Métodos de pesquisa para a pedagogia*. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PINHO, Maria José de. *Políticas de formação de professores: intenção e realidade*. Goiânia: Cênone Editorial, 2007.